

O exemplo dos primeiros cristãos

GABRIEL LARRAURI AGUIRRE

O exemplo dos primeiros cristãos

O que eles
dizem aos
cristãos hoje?

Tradução
Élcio Carillo



QUADRANTE

O exemplo dos primeiros cristãos:
O que eles dizem aos cristãos hoje?
Gabriel Larrauri Aguirre
1ª edição — 2026

Título original:
El ejemplo de los primeros cristianos
Copyright © 2026, EUNSA

Capa
Karine Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Aguirre, Gabriel Larrauri.

O exemplo dos primeiros cristãos / Gabriel Larrauri Aguirre; tradução
de Élcio Carillo – São Paulo, SP: Quadrante Editora, 2026.

Título original: *El ejemplo de los primeros cristianos*

ISBN: 978-65-287-0139-1

1. Cristianismo primitivo 2. Igreja primitiva 3. Vida cristã I. Título

CDD— 270.1

Índice para catálogo sistemático:

1. História da Igreja Cristã Primitiva – 270.1

Todos os direitos reservados a QUADRANTE EDITORA
Rua Bernardo da Veiga, 47 - Tel.: 11 3873-2270
CEP 01252-020 - São Paulo - SP
www.quadrante.com.br | atendimento@quadrante.com.br

SELEÇÃO DE TEXTOS PARA FAZER ORAÇÃO

Luzes vindas de longe.

Vozes que nos falam à distância.

Eco de vidas entregues por Cristo e pela Igreja.

*Lembrança de pessoas autênticas e coerentes, que deixaram
uma marca profunda na história da humanidade.*

Pessoas normais, que souberam ser heroicas.

*Homens e mulheres que com suas vidas ordinárias alcançaram
feitos extraordinários.*

SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
11	Eles têm mesmo algo a dizer aos cristãos hoje?
14	Ser cristão hoje é arriscado?
16	Como podemos conhecê-los melhor?
18	O que nos podem sugerir os textos de escritores de tempos tão distantes?
21	ESQUEMA CRONOLÓGICO DE AUTORES
25	I - LUZES VINDAS DE LONGE
25	A força do seu exemplo
47	II - VOZES QUE NOS FALAM À DISTÂNCIA
47	Pessoas comuns
63	III - ECO DE VIDAS ENTREGUES POR CRISTO E PELA IGREJA
63	Ser santos no meio do mundo

77	IV - PESSOAS COMUNS, QUE SOUBERAM SER HEROICAS
77	Perseguições
93	Os mártires do primeiro século
95	<i>Resistência na dor e tribulação</i>
103	<i>O mártir: testemunho de fidelidade</i>
119	V - PESSOAS QUE, COM SUAS VIDAS ORDINÁRIAS, ALCANÇARAM FEITOS EXTRAORDINÁRIOS
119	Missão apostólica
121	<i>Anunciar Cristo com a vida</i>
129	<i>A amizade</i>
133	<i>Instrumentos de Deus</i>
139	VI - MEMÓRIAS DE VIDAS QUE DEIXARAM UMA MARCA PROFUNDA
139	A caridade cristã
140	<i>O exemplo da caridade</i>
146	<i>Saber perdoar</i>
151	Atividade assistencial da igreja
159	BREVE INFORMAÇÃO SOBRE OS AUTORES CITADOS
181	FONTES
185	BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO



A vida dos primeiros cristãos nos interessa e atrai. Talvez porque nos faça pensar nos primórdios, quando tudo era novo, quando a Igreja era jovem, quando tudo estava sendo estreado, quando tudo era genuíno e puro.

Talvez, também, porque carregamos algo deles dentro de nós. Porque os consideramos parte da família. Nós os reconhecemos como aqueles que muito têm a ver com a essência de nossa própria alma.

O mesmo acontece com as nossas origens familiares. É um assunto importante para nós: nosso sobrenome, a cidade de onde viemos. Gostamos de rever álbuns de família e relembrar momentos passados e pessoas que já não estão mais conosco. Gostamos de conhecer as tradições e as histórias divertidas, surpreendentes, emocionantes, às vezes difíceis — que nos custam aceitar — dos nossos diversos ancestrais. Se assim não fosse, nos tornaríamos pessoas sem raízes, sem interesse em saber de onde vêm e, portanto, quem são. Alguém sem passado conhecido. Sem identidade.

É por isto que conhecer os primeiros cristãos nos interessa: eles fazem parte das nossas raízes. Nos dão solidez e nutrição.

O cristão precisa conhecer suas origens: as origens da sua fé e da sua Igreja. Não podemos perder esse tesouro maravilhoso, nossas marcas de identidade: queremos saber como eles rezavam, como tratavam os outros, como reagiam aos problemas etc.

Compreendemos e vemos claramente que temos uma grande dívida de gratidão para com aqueles nossos irmãos dos primeiros séculos; de alguma forma eles foram heróis, tiveram muito mérito, merecem a nossa veneração e gratidão: se hoje somos cristãos, devemos isso a eles... à sua fidelidade, à sua coerência.

Por isso é tão oportuno promover e alentar em nós essa atitude de procurar conhecê-los e amá-los. Como diz São Josemaria: “Parece-me tão bem a tua devoção pelos primeiros cristãos, que farei o possível por fomentá-la”.¹

Ao explicar a força da mensagem cristã nesses primórdios, percebemos — como apontou São João Crisóstomo — que “nada poderia conter ou diminuir seu impulso: nem a ira do povo, nem a violência dos tiranos, nem o ataque de demônios, nem os assassinatos diários. Como um rio impetuoso, eles passaram por cima de tudo o que estava diante deles”.²

Sua vida foi uma aposta em que o destino da Igreja e dos homens estava em jogo. E eles foram fiéis. Eles converteram

1 São Josemaria Escrivá, *Caminho*, n. 971.

2 São João Crisóstomo, *Homilia sobre São João*, 51.

um Império. Plasmaram, com o exemplo do seu ímpeto, a sociedade da época e dos séculos seguintes.

O exemplo de suas vidas: essa era a chave. A naturalidade do seu dia a dia, como trabalhavam, como se amavam, como ajudavam os outros, especialmente os mais necessitados. Esse é o segredo do seu sucesso; é por isso que eles conseguiram mudar toda uma sociedade. Esse é o tremendo poder transformador do bom exemplo... Os primeiros cristãos não se dedicavam, principalmente, à pregação, não se dedicavam à doutrinação, não tinham uma estratégia de ação sociológica ou de controle e dominação cultural, religiosa etc. Viviam a fé com total naturalidade em cada minuto do seu dia e isso fez com que suas vidas chamassem a atenção de seus contemporâneos, atraíssem como um ímã, fossem um farol que iluminava os outros.

São João Crisóstomo explicou que a força do bom exemplo é tal que, se fôssemos cristãos verdadeiramente coerentes, nossas vidas levariam os outros à conversão: “Sobriariam as palavras, se mostrássemos as obras. Não haveria um único pagão, se fôssemos verdadeiramente cristãos”.³

ELES TÊM MESMO ALGO A DIZER AOS CRISTÃOS HOJE?

Este é o segredo dos primeiros cristãos: eles viveram sua fé com profundidade, com fatos, e isso tem uma força incrivelmente poderosa que motiva, entusiasma e incentiva a seguir o mesmo caminho. Eles sabiam que o principal fruto de sua entrega a

3 São João Crisóstomo, *Homilia sobre a Epístola a Timóteo*, 10.

Cristo deveria se manifestar nas obras de seu trabalho diário, como concluía Santo Inácio de Antioquia, no segundo século: “Pelo fruto se conhece a árvore; da mesma forma, aqueles que professam pertencer a Cristo se distinguem por suas obras”.⁴

Por outro lado, eles perceberam que o verdadeiro protagonista de suas vidas era o Espírito Santo, que lhes dava uma força muito grande, uma força diferente, que os ajudava a serem sementes de santidade — sementes eficazes.

Como disse o Papa Francisco, o seu exemplo é “como ‘dinamite’, capaz de iluminar os corações e fazer explodir as resistências e os muros da dúvida, do medo e do comodismo, abrindo novos caminhos e expandindo a igreja, a partir de Jerusalém e ultrapassando as fronteiras de Israel para chegar às periferias, primeiro do Império Romano e depois do mundo inteiro”.⁵

Os primeiros seguidores do cristianismo levam um estilo de vida que chama a atenção. Como diz um cristão anônimo do século II em carta escrita a um certo Diogneto: “Os cristãos não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por sua língua, nem por seus costumes (...), no entanto, mostram, pelo modo como vivem, um estilo de vida admirável e, segundo o testemunho de todos, surpreendente”.⁶ A conduta do cristão, tanto no século I quanto no século XXI, responde a parâmetros que contrastam radicalmente com o que se vive na sociedade de seu tempo.

4 Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos Efésios*, 15.

5 Papa Francisco, 29 de maio de 2019.

6 *Carta a Diogneto*, 5.

O atrativo dos cristãos é a própria vida. O verdadeiro encanto do cristianismo está na realidade de cada fiel: cuidam dos doentes, preocupam-se com os outros; não se divorciam; não abortam e têm filhos que são acolhidos com alegria; cuidam de suas famílias, dos vizinhos, dos necessitados, dos idosos e das crianças; lutam para levar uma vida pura em um mundo difícil; pagam seus impostos, são honestos; perdoam seus inimigos etc.

Como todos, casam-se; como todos, geram filhos; mas não abandonam os recém-nascidos. Possuem uma mesa comum, mas não o leito. Estão na carne, mas não vivem segundo a carne. Passam o tempo na Terra, mas têm sua cidadania no Céu. Obedecem às leis estabelecidas, mas, com a vida, ultrapassam as leis.⁷

Os testemunhos de vida cristã que encontramos entre os primeiros fiéis no Evangelho são impressionantes e têm grande valor. Além disso, deve-se ter em mente que a exemplaridade de sua conduta passou por um crisol de duras provas, entre outras, as perseguições do aparato político imperial, a hostilidade dos intelectuais da época, as calúnias, infâmias e uma rejeição social geral.

Suas vidas constituem prova inequívoca de sua santidade, acreditada como tal pela Igreja em várias ocasiões. Se, com razão, Bento XVI disse que “os santos são os verdadeiros portadores de luz na história”,⁸ a intensidade luminosa desses primeiros

7 Carta a Diogneto, 5.

8 Bento XVI, *Deus caritas est*, 25–XII–2005, n. 40.

seguidores de Jesus é mais um incentivo para concentrarmos neles a nossa atenção.

A coerência entre sua fé e sua conduta pode servir como guia para superar as barreiras de um mundo que marginaliza a verdade cristã e tenta confiná-la à esfera pessoal e privada, como acontece atualmente.

Estamos, hoje, em um ambiente muito semelhante àquele em que viveram esses nossos primeiros irmãos. E poderemos transformar esse mundo pós-cristão se vivermos nossa fé de forma coerente, se nossa existência diária refletir, com obras concretas, aquela fidelidade de um seguidor de Cristo em todos os momentos — na família, no trabalho, no descanso, no esporte etc.

O exemplo da nossa vida realmente importa e tem transcendência. “Ser” cristão de verdade, e não apenas por tradição, é o que carrega essa força transformadora da sociedade. “Que seja cristão não só de nome, mas também de fato. Se eu me comportar como cristão, também terei o direito a esse nome e, então, serei verdadeiramente fiel a Cristo”.⁹

Se você é cristão e vive como tal, você influencia de verdade. Não fale, eu sei. Viva a fé e você vai arrastar... É necessária a força do testemunho, e não o comportamento daquele que leva o nome de cristão, mas não vive como tal.

SER CRISTÃO HOJE É ARRISCADO?

Nestes tempos em que ouvimos falar da perseguição aos cristãos em tantos lugares do planeta, o exemplo dos primeiros

9 Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos Romanos*, 3, 1.

cristãos pode nos ajudar de modo particular. De fato, no relatório de janeiro de 2022 sobre liberdade religiosa publicado pela organização católica Ajuda à Igreja Necessitada, o cristianismo é a religião mais perseguida do mundo, com pelo menos 360 milhões de pessoas discriminadas em 73 países diferentes; em 2021, quase 6 mil cristãos foram assassinados, e houve mais de 5 mil ataques a igrejas. Ter como referência o comportamento e o modo de vida dos primeiros cristãos nos ajuda a enfrentar essas circunstâncias.

A perseguição não é novidade na história da Igreja, e vai continuar acontecendo. Conhecer o exemplo daqueles que souberam superar tais situações tão adversas, chegando, inclusive, a dar a vida para permanecer firmes em sua fé, pode nos encher de força. Ao mesmo tempo, isso deve nos levar a defender a liberdade dessas pessoas, como fizeram os primeiros apologistas cristãos, que agiram com firmeza ao denunciar as injustiças cometidas ao seu redor.

Além disso, a vida dos primeiros cristãos têm enorme atualidade, especialmente para se entender a cultura em que vivemos e a relação entre o cristianismo e o mundo contemporâneo. Há também hoje, em alguns ambientes, um cerco e uma tentativa de marginalizar o cristianismo que nos permite qualificar — de certa forma — como “arriscado” viver a fé de forma coerente, não apenas em países nos quais a perseguição é exposta e desoladora, mas também no ambiente de países com profundas raízes cristãs. E é justamente isso que torna extremamente atual a experiência dos primeiros cristãos, que viviam em situação sociocultural semelhante e naturalmente enfrentavam seus riscos.

COMO PODEMOS CONHECÊ-LOS MELHOR?

Um modo essencial de nos aproximarmos deles é a leitura atenta dos Atos dos Apóstolos, verdadeira joia em que São Lucas relata o nascimento da Igreja, os primórdios da expansão e a maravilhosa ação do Espírito Santo, o autêntico protagonista do livro. Ficaremos impressionados com os milagres, a força da pregação de São Pedro e São Paulo, a semente das primeiras comunidades e seu modo de vida: “Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações” (At 2, 42).

Ao mesmo tempo, convém saber o que os cristãos dos primeiros séculos nos deixaram em seus escritos (textos dos primeiros escritores do cristianismo e dos Padres da Igreja), que trazem o frescor da jovem Igreja nascente. Eles possibilitarão que cheguemos às origens e conheçamos o que os cristãos das primeiras horas disseram e escreveram.

Eis a proposta deste livro: facilitar essa viagem no tempo, aproximando-nos das origens da Igreja. Acercar-nos daqueles que constituem os primeiros elos desta corrente fabulosa que, ao longo da história, está transformando o mundo: elos fortes e sólidos, que continuam a sustentar os cristãos de hoje.

Queremos que, nestas páginas, os primeiros escritores cristãos falem diretamente ao leitor, e que seja um diálogo enriquecedor para aqueles que o façam com a mente aberta e o ouvido atento. Desejamos colocar ao alcance dos leitores alguns dos tesouros encontrados em seus escritos e que não são facilmente conhecidos por quem não é especialista. Ao torná-los acessíveis a um público mais amplo, facilitaremos que todos se aproximem e se familiarizem com eles.

O livro apresenta uma compilação de importantes textos da antiguidade cristã que têm um apelo especial porque permitem captar a mensagem cristã em suas fontes originais. Conservam o sabor do cristianismo primitivo. Levam-nos aos tempos do nascimento da Igreja.

Esses textos têm um valor perene para os cristãos de todas as épocas que queiram viver sua fé na fidelidade que nos foi ensinada pelos primeiros seguidores de Cristo. É muito interessante comprovar que as verdades da fé expostas hoje em nossas igrejas coincidem com a palavra de Deus transmitida nos primeiros séculos por aqueles sucessores dos apóstolos.

É um grande privilégio para nós poder ouvi-los, aprender suas lições, captar o eco que continua a ressoar; meditar sobre o que escreveram e ouvir o que nos disseram com suas vidas. Deixemo-nos iluminar pelo seu exemplo. Deste modo, podemos incorporar em nossa vida o que vemos na deles: a sua normalidade, a caridade com que se tratavam uns aos outros, bem como o desejo de difundir a fé a outras pessoas.

Na igreja inicial não havia espectadores; 100% das pessoas eram protagonistas do anúncio do Evangelho de Jesus. Todo batizado era um apóstolo. A passividade não era uma opção. Se alguém quisesse viver “tranquilo”, ali não era o seu lugar... Como disse Bento xvi em sua encíclica sobre a esperança, “o cristianismo não era apenas uma ‘boa notícia’, uma comunicação de conteúdos até então desconhecidos (...), mas uma comunicação que envolve fatos e muda vidas”.¹⁰

10 Bento xvi, *Spe salvi*, n. 2.

A exemplaridade em viver as virtudes cristãs, especialmente a caridade, exercia sem dúvida uma grande força de atração, que era detectada pelos pagãos. Tertuliano alude a isso em seu famoso *Apologeticum* quando escreve: “Mas é justamente essa eficácia do amor entre nós que atrai o ódio de alguns, pois dizem ‘Olha como eles se amam...’”.¹¹

Ao meditarmos sobre a vida dos primeiros cristãos, podemos examinar se nossa conduta pessoal reflete o exemplo que eles nos deram, chegando, às vezes, até o martírio; se podem ser aplicadas a cada um de nós as palavras escritas sobre eles: “O que a alma é para o corpo, os cristãos são para o mundo”.¹² Nossa missão é impregnar a sociedade com o espírito de Cristo, ajudando os nossos contemporâneos a descobrir que só Ele pode dar pleno sentido à sua existência.

É sempre fascinante conhecer melhor as origens do cristianismo e da antiguidade cristã. O retorno às fontes significa não perder de vista o horizonte originário. A fonte torna-se assim manancial, que flui ininterruptamente.

Seguir o exemplo dos primeiros cristãos nos levará a ser mulheres e homens que, com suas vidas ordinárias, alcançam coisas verdadeiramente extraordinárias.

O QUE NOS PODEM SUGERIR OS TEXTOS DE ESCRITORES DE TEMPOS TÃO DISTANTES?

As páginas deste livro incluem textos dos padres apostólicos e de escritores do final do primeiro século e da primeira metade

11 Tertuliano, *Apologeticum*, xxxix, 1–7.

12 *Epístola a Diogneto*, vi, 1.

do segundo século (São Clemente de Roma, Santo Inácio de Antioquia, São Policarpo de Esmirna...), que são verdadeiras testemunhas dos primórdios, uma vez que se conectam diretamente com os tempos dos apóstolos. Os padres e apologistas do segundo e terceiro séculos, autênticos defensores da fé, diante das duras perseguições (São Justino, Atenágoras, Teófilo de Antioquia...) e do aparecimento das primeiras heresias (Santo Irineu de Lião, Orígenes, Clemente de Alexandria, Tertuliano, São Cipriano de Cartago...). E termina com os grandes padres do Oriente e do Ocidente do século quarto e da primeira metade do quinto; chegando, concretamente, até Santo Agostinho de Hipona (354–430).

Não se pode exigir a esses autores, em cada assunto, a precisão terminológica e conceitual que viria com o passar do tempo. Eles falavam aos seus contemporâneos na língua da sua própria cultura, que era a que podiam entender. Portanto, ao ler esses parágrafos, é conveniente colocar-se na situação das pessoas às quais essas palavras foram dirigidas.

Também estão reunidos numerosos textos das catequeses que Bento XVI transmitiu em 2007 sobre as figuras do cristianismo primitivo, os padres apostólicos e alguns Padres da Igreja. Logicamente, essas intervenções constituem parte importante deste livro.

O afeto e a veneração com que o Papa Francisco falou muitas vezes dos primeiros cristãos fazem-nos pensar na importância que tem para nós o exemplo destes homens e mulheres que realmente consumiram a vida pelo Evangelho.

Também estão incluídos alguns comentários e citações de diversos autores, atuais e de várias épocas, relativos à vida

dos primeiros cristãos e ao seu exemplo, que podem servir ao leitor para avaliá-los com mais profundidade.

No início do livro há uma “relação cronológica” sobre os autores citados, a fim de que o leitor possa localizá-los no tempo com mais facilidade.

Nas páginas finais, há uma breve “informação biográfica” sobre cada um deles e as circunstâncias em que viveram, para que possam ser mais conhecidos.

Nos textos selecionados, algumas palavras foram destacadas para facilitar o foco do leitor nessas ideias. Geralmente são simples e fáceis de entender, mas vale a pena dedicar um pouco mais de tempo e esforço a alguns, para compreendê-los com mais profundidade. Dentro de cada capítulo, os textos respeitam a ordem de antiguidade para facilitar a compreensão de seus conteúdos.

ESQUEMA CRONOLÓGICO DE AUTORES



SÉCULO I

- São Clemente Romano († por volta do ano 97)
- *Didaquê ou A instrução dos doze apóstolos* (por volta do ano 70)
- Santo Inácio de Antioquia († 106 ou 107)
- *Epístola de Barnabé* (entre 70 e 130)
- Tácito Cornélio (54–120)
- Plínio, o Jovem (por volta de 112)

SÉCULO II

- São Justino (100–165)
- São Policarpo de Esmirna († 155)
- Hermas “o Pastor” (145–155)
- Taciano (por volta de 170)
- Minucio Félix (por volta de 177)
- Atenágoras de Atenas (por volta de 178)

- Santo Teófilo de Antioquia († 180?)
- *Discurso a Diogneto*, ou *Epístola a Diogneto* (por volta de 180)
- Aristides de Atenas (meados do século II)
- Melitão de Sardes (segunda metade do século II)
- Santo Irineu de Lyon (140–202)
- Clemente de Alexandria (150–215)

SÉCULO III

- Tertuliano (155–225)
- Orígenes (185–253)
- Santo Hipólito (†235)
- São Cipriano de Cartago (205–258)
- Lactâncio (250–317?)
- Eusébio de Cesareia (263–339)

SÉCULO IV

- Santo Atanásio de Alexandria (295–373)
- Santo Efrém da Síria (306–373)
- São Cirilo de Jerusalém (313–387)
- Dídimo de Alexandria (313–398)
- Santo Hilário de Poitiers (315–367)
- São Basílio Magno (330–379)
- São Gregório Nazianzeno (330–390)
- São Gregório de Nissa (335–394)
- Afraates o Sábio (337–345)
- Santo Ambrósio (339–397)
- São Jerônimo (340–420)
- São João Crisóstomo (344–407)
- São Máximo de Turim († entre 423–465)

- Anfiloquio de Icônio († após 394)
- São Cirilo de Alexandria († 444)
- São Cromácio de Aquileia († 407)
- João Cassiano († 433)
- Santo Agostinho de Hipona (354–430)

No capítulo intitulado **Breve Informação sobre os autores citados**, páginas 159 a 180, há uma breve biografia de cada autor acima mencionados.